

LITERATURA, VIAGEM E ENFERMIDADE: UM PASSEIO PELA POÉTICA BOLAÑIANA

Bolsista: Ana Paula dos Santos de Sá (anap.ss88@gmail.com) **Orientadora:** Profa. Dra. Miriam Viviana Gárate (mgarate@iel.unicamp.br)



INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM (IEL)

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

Palavras-Chave: Roberto Bolaño - Metaliteratura - Infrarrealismo - Enrique Vila-Matas



Introdução

Roberto Bolaño (Santiago, 1953 - Barcelona, 2003) se consagrou com a publicação do romance *Los Detectives Salvajes* (1998), pelo qual recebeu, no ano seguinte a sua publicação, o "Premio Internacional de Novela Rómulo Gallegos". Com enredos marcados por uma valorização constante da figura do escritor, da escrita e da crítica literária, a análise de possíveis características de sua poética exige, inicialmente, um estudo da forma como o **recurso metaliterário** comparece em suas narrativas, visto que em suas histórias é possível observar **traços autobiográficos** que buscam expor a postura de Bolaño no que se refere à **literatura** e ao **ofício de escritor**. O autor estabelece uma proposta de associação entre vida e arte que aponta um vestígio vanguardista compartilhado pelo **Movimento Infrarrealista** (fundado por ele na década de 70), cujos ideais são essenciais a este estudo.

Entretanto, esta pesquisa não se limita a uma leitura de seus textos ficcionais, mas busca, em sua segunda etapa, observar se esse conceito de "poeta infrarrealista" influencia sua produção crítica, com foco em suas análises acerca de seus contemporâneos.

Metodologia

Tendo por objetivo analisar a poética bolañiana no que concerne ao recurso metaliterário, este trabalho é composto por duas etapas:

1. Estudo da produção ficcional: Ao entender os ideais do Movimento Infrarrealista como um posicionamento explícito de Bolaño acerca da literatura e do ofício de escritor, a leitura dos textos ficcionais selecionados para esta pesquisa* procura observar se, e de que forma, essa postura infrarrealista está presente na composição de seus escritores-personagens, assim como quais os elementos ou temáticas comuns que a cercam. O poema-narrativo "Los Neochilenos", presente em seu livro *Tres* (2000), é tido como fio condutor desta análise, haja vista o número relevante de similaridades entre seu enredo e as propostas do Movimento. Nessa etapa foram estudados, além de suas narrativas, os três Manifestos que compõem o Infrarrealismo, assim como artigos críticos sobre esses documentos e sobre as obras do autor.

2. Estudo da produção crítica: A partir das características observadas na Etapa 1, foi realizada a leitura dos artigos de Bolaño compilados em seu livro *Entre paréntesis* (2004). Ao ter como foco principal os textos em que o autor discute obras de seus contemporâneos, essas críticas foram analisadas com a finalidade de entender quais os critérios e os eleitos como membros de sua geração, segundo sua seleção pessoal.

* "Literatura + Enfermedad = Enfermedad", ensaio presente no livro *El gaucho insufrible* (2003), os livros de contos *Putas asesinas* (2001) e *Llamadas telefónicas* (1997), as novelas *Amuleto* (1999), *Monsieur Pain* (1999), o romance *Los detectives salvajes* (1998) e o livro *La literatura nazi en América* (1996).

Resultados e Discussão

No que se refere à análise da influência dos ideais infrarrealistas nas narrativas de Bolaño, observou-se:

i) Aversão às instituições: seus personagens são poetas fracassados e/ou marginais que não se vinculam às instituições (editoras, universidades) ou que as abandonam;

ii) Proposta vanguardista de unir vida e arte: são destacadas as posturas de seus escritores-personagens em detrimento a seus textos propriamente ditos;

iii) Triade "Viagem-Sexo-Literatura": visto que os enredos de Bolaño são compostos por personagens aventureiros, nota-se em sua poética a viagem, o sexo e a literatura (leitura) como elementos recorrentes na composição de suas histórias, através dos quais se observa a presença do ideal infrarrealista de se "ultrapassar limites", mesmo que isso conduza a um "abismo".

Devido aos dados expostos no **item iii**, foi realizada uma análise aprofundada do ensaio-narrativa "**Literatura + Enfermedad = Enfermedad**" (2003), uma vez que a tríade de sua poética é tratada de forma explícita nesse texto, escrito por Bolaño na fase aguda de sua doença (o autor faleceu devido a insuficiência hepática). O chileno declara no ensaio que o poeta deve transitar por essa tríade, mesmo que esteja enfermo ou tenha a enfermidade como consequência desse caminho. Para Bolaño, o escritor é enfermo por excelência e sua única possibilidade de cura está em viver a literatura através da viagem, como fuga ou busca, do sexo com as prostitutas (eleitas pelo chileno como as mais próximas do ofício de escritor, dado o perigo e a marginalidade de sua profissão) e, por fim, dos livros, apresentados como uma forma de refúgio a esses "poetas sem texto".

Em sua **produção crítica**, por sua vez, foi possível notar que:



El momento en que uno decide ser escritor es un instante de locura total y de voluntad entendida en el sentido nietzscheano de la palabra, que es un sentido bastante delirante. Escribir no es normal.

Roberto Bolaño

Imagem disponível em: www.mathieu-bourgois.com

i) Bolaño estabelece em sua avaliação duas categorias de escritor: "**escritor que vive de literatura**", ou "**escritor- funcionário**", **versus** o "**escritor que vive a literatura**", aquele que, apesar de tê-la como ofício, a transforma em modo de vida e não apenas em uma atividade profissional;

ii) Há uma crítica direta aos escritores **produtores de best sellers**, como o brasileiro Paulo Coelho (1947) e a chilena Isabel Allende (1942).

Conclusões

A análise da poética de Bolaño a partir dos ideais infrarrealistas permite concluir que o autor reflete em suas obras ficcionais a postura de escritor exaltada pelo Movimento. Seus escritores-personagens vivem a boemia, não se vinculam às instituições, ou então as abandonam, e estão em constante deslocamento, mesmo que não haja motivos concretos para viajar. A fusão arte-vida proposta pelo Infrarrealismo exerce influência em seus enredos ao tornar secundários os textos produzidos por esses escritores fracassados; sabe-se que são poetas, mas raramente seus livros são mencionados ou obtêm sucesso. O que está em evidência é a forma como eles lidam com seu ofício, independente de um possível reconhecimento. Nas palavras de Chiara Bolognese (2009: 139) "Bolaño quiso evidenciar no tanto, o no sólo, la importancia de la buena poesía en sentido más general, sino más bien la necesidad de ser poeta en la vida y con la vida para revolucionar así el panorama de las letras".

Também é possível observar através deste trabalho que, em sua produção crítica, a postura infrarrealista é adotada como critério seletivo na definição de sua geração. Bolaño desqualifica seus contemporâneos produtores de *best sellers*, enquanto elege como pares aqueles que encaram o ofício de maneira similar a sua. Vale destacar que Bolaño veio a se tornar um "escritor-funcionário" e *best seller*, haja vista suas relações com a editora espanhola Anagrama; entretanto, essa contradição entre discurso e prática excede, por ora, os objetivos desta pesquisa.

Por fim, a partir dos resultados deste trabalho e sob financiamento da FAPESP, e considerando a recorrente presença da metaliteratura nas obras ficcionais do século XX, é atualmente desenvolvida uma análise comparada entre os textos de Bolaño e do espanhol **Enrique Vila-Matas (1948)**, a fim de introduzir um estudo relacionado a seus contemporâneos. Além desse autor, podem ser citados outros nomes que são frequentes nas críticas positivas do chileno: os argentinos César Aira (1949), Alan Pauls (1959) e Rodrigo Fresán (1963); o espanhol Javier Cercas (1962); o hondurenho Horacio Castellanos Moya (1957); os mexicanos Daniel Sada (1953) e Juan Villoro (1956), entre outros.